

SEMANÁRIO

FEIRAS NOVAS

ALTO MINHO

SUPLEMENTO ESPECIAL DA EDIÇÃOº 1446 - 5 DE SETEMBRO DE 2019 NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Solimiana 44 anos
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA

Desde 1975
Ao Serviço da Construção

PME líder

TEL: 258 900 200 . Fax: 258 900 206
www.solimiana.pt . geral@solimiana.pt
S. Gonçalo - Arcozelo . 4990-150 Ponte de Lima



Cachadinha para sempre

**Fernando Pimenta:
"O ouro da casa"**

**"As Feiras Novas
é que são
a nossa praia"**

Lic. AMI - 6313

HABIT3
MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Passeio 25 de Abril, 39
4990-058 Ponte de Lima
Tel. 258 906 600

www.habit3.net | info@habit3.net

Filiais:

Rua de Santa Margarida, 154
4710-306 Braga

Rua Dr. José Gomes Moreira, 318
4940-536 Paredes de Coura





*Todos
os homens se nutrem*

SABORES DOLIMA
R E S T A U R A N T E

*mas poucas sabem distinguir
Os sabores*

PONTE DE LIMA

Largo D. António Magalhães
www.saboresdolima.com

258 931 121

O "mito" do cantar ao desafio

Calou-se, em junho passado e aos 66 anos, a voz mais popular das Feiras Novas. Ponte de Lima viu partir o seu mais carismático cantador ao desafio, mas a verdade é que Zé Cachadinha irá marcar cada acorde nas concertinas da festa maior do concelho pela ausência, tal como já aconteceu na animada festa de S. João d'Arga, onde - como em tantas romarias - era presença assídua.

Ponte de Lima, conhecida pelas desgarradas e pelas concertinas noite adentro, chora ainda a morte de Cachadinha há apenas três meses, e as Feiras Novas serão outra forma de homenagear o cantador ao desafio ao qual não faltam elogios. A Associação Concelhia das Feiras Novas vai prestar esta homenagem na noite de sexta-feira, minutos antes do início dos cantares ao desafio. Ana Maria Machado, a responsável pela organização, fala em sessões de fotografias em slide show a passar ao lado do palco, mas certo é que os seus companheiros, cantadores ao desafio, não deixarão passar a oportunidade e farão decerto a mais sentida das honras a este homem simples.

José Cachadinha, que deixou mulher e quatro filhos, foi uma das figuras mais populares de Ponte de Lima. Nascido na freguesia de Bário e filho de Joaquim Cachadinha, outro grande nome deste registo musical, Zé Cachadinha aprendeu com o pai a arte de cantar e viu reconhecido o seu valor, tal como Augusto Canário, outro cantor ao desafio e que, na altura do seu falecimento, recordou nas redes sociais a "forma singular, castiça e brejeira de cantar fizeram dele um dos mitos dos cantares ao desafio".

Foi, por isso, um dos grandes nomes das desgarradas e cantores ao desafio e ainda um dos grandes embaixadores de Ponte de Lima. Talvez por isso a Câmara Municipal, aquando do seu falecimento, decretou um dia de luto municipal, sublinhando que Cachadinha foi "durante décadas um dos rostos mais emblemáticos das seculares festas e tradições do concelho". "O que já não se apaga é o seu contributo ímpar na valorização e perpetuação deste modo de cantar e tocar, que se tornou tão singular e típico do território que o viu nascer, mas que ele procurou levar até bem longe, projetando Ponte de Lima, o Minho e Portugal junto das Comunidades Portuguesas espalhadas pelo mundo", realçou, adiantando ainda que o executivo se associava assim "a todos os que lamentam a perda inestimável de um alto representante e embaixador do património cultural imaterial da região".

Para o futuro, Cachadinha deixa um rasto de trabalho que tem vindo a tornar cada vez mais conhecido este género, até há décadas escondido nas aldeias do Alto Minho. A desgarrada, ligada a ocasiões festivas, como romarias, feiras, desfolhadas, põe os cantadores, durante largos minutos a improvisar, abordando temas como escárnio e maldizer, amor e ódio, fé e caridade, engendrando as rimas e respondendo ao outro cantador.

Decor
By Paula Martins

CASA ♦ DECORAÇÃO
UTILIDADES ♦ TÊXTEIS



GALERIAS PEPE



SEMPRE COM NOVIDADES EM PONTE DE LIMA
REPRESENTAMOS AS MELHORES MARCAS DO MUNDO DA MODA



Senhora Cerimónia
Homem Clássico e Sportswear



Largo Dr António Magalhães, 9 R/c - 4990-056 Ponte de Lima | Tel: 258 941 849

Visite também o nosso Outlet: Rua de Souto, 75 - Ponte de Lima



Concertina insubstituível

Victor Mendes
Presidente da Câmara Municipal
de Ponte de Lima

Das grandiosas Feiras Novas ouvem-se já os rumores. Sente-se já no ar o movimento, a azáfama, a agitação que nos levará, quase sem darmos por ela, aos dias ansiados de setembro, em que as ruas da vila mais antiga de Portugal se encherão, de dia e de noite, com um entusiasmo que só por essa altura é possível em tão alto grau.

Os Limianos e, porque não dizê-lo, também muitos forasteiros que aqui costumam acorrer nesses momentos, passam o ano na expectativa das Feiras Novas, do mesmo modo que os gregos clássicos aguardavam com impaciência pelos Jogos Olímpicos.

Temos nós, os que vivemos junto às margens do Rio Lethes, a sorte de não ter que esperar tanto tempo até que de novo soe aos nossos ouvidos a trombeta festiva. E que não se pense ser uma comparação despropositada a que faço com os Jogos. Os gregos iam aos Jogos para competir, como hoje vai o Fernando Pimenta. Mas às nossas Feiras Novas também vêm para competir. E para competir no melhor sentido do termo. Vêm as freguesias, vem o gado, vêm os bombos... E vêm também, talvez mais do que todos os outros, os cantadores ao desafio.

Assim veio, anos a fio, o saudoso Zé Cachadinha. Infelizmente, este ano já não virá, insubstituível com a sua concertina. Mas, estou certo, muitos outros virão. Para lhe render a devida homenagem, engrandecendo assim a Festa.



VENDA DE APARTAMENTOS T1/T2/T3

Edifícios Vista Alegre I / II

NOVO

Edifício Jubilo
www.edificiojubilo.pt



Rua Quinta do Abade | 4990-344 Ponte de Lima

Contactos: 939 969 561 | 258 938 200

Transcendente



Lúcia Soares Pereira

O segundo fim de semana de Setembro marca no calendário das grandes romarias do Alto Minho a realização das Feiras Novas, as festas do concelho de Ponte de Lima. Esperadas ansiosamente por milhares, as Feiras Novas são conhecidas como a romaria de noite e de dia, onde em cada rua soa uma concertina e castanholas e se ouve uma desgarrada. A espontaneidade reina nas festas maiores de Ponte de Lima, a cor invade as artérias da vila limiana, as luzes abrilhantam os diferentes cenários e a alegria vê-se nos rostos e contagia quem vem às festas.

As Feiras Novas são um momento de partilha, de encontros e reencontros, de celebrar a amizade, a família, de perpetuar tradições, de viver momentos únicos e guardá-los na memória para um dia recordar e contar.

As saias rodadas das dançadeiras, a harmonia das bandas de música, o ribombar dos Zés P'reiras, o aturdir do fogo, os longos cortejos, a solenidade da procissão em honra da padroeira das festas, o fascínio dos mais novos e o arrebatamento dos mais velhos, tudo se conjuga num plano que, durante seis dias, parece transcender a vila, os limianos e aqueles que os visitam.

Quase ninguém fica indiferente aos dias e às noites que se vivem. E se são milhares aqueles que as vivem, são centenas aqueles que trabalham durante as mesmas e que permitem a fruição dos restantes.

As Feiras Novas são isto e muito mais, ou, aquilo que cada um quiser. Mas, como já é habitual, uns tempos antes da sua realização, como diriam muitos, "está tudo a pensar no mesmo". E assim, chegaram elas e em menos de nada estaremos a despedir-nos e a dizer "até para o ano". Que se viva as festas com o esplendor que as caracterizam.

As Feiras Novas começaram já na quarta-feira com o espectáculo de abertura e a iluminação, tendo se seguido o encontro de tocadores de concertinas do concelho. Já esta quinta-feira, pelas 21 horas a Banda de Música de Estorãos anima o Largo de Camões e das 22h às 4h o Music Fest decorre na Expolima, tal como nos restantes dias.

Na sexta-feira, o destaque vai para a actuação dos fados e das tunas no Jardim do Paço do Marquês e aos concertos das bandas de música de Moreira do Lima e Rio Mau no Largo de Camões. A noite de sexta-feira ficará marcada pela homenagem que a Associação Concelhia das Feiras Novas fará a Zé Cachadinha, que em

junho deste ano faleceu. O carismático repentista era uma figura incontornável da festa e proporcionava o espectáculo Zé Cachadinha e Amigos na noite de sexta de Feiras Novas. Este ano, organização irá homenageá-lo com a passagem de algumas fotografias momentos antes do espectáculo.

O sábado começa com a alvorada e o concurso pecuário. O ribombar dos bombos far-se-á ouvir no Largo de Camões e nas artérias da vila, seguindo-se a actuação das bandas de música de Ponte de Lima e Junqueirense. Pelas 16 horas sai à rua o cortejo etnográfico numa mostra de tradições, usos e costumes das freguesias do concelho. No sábado haverá ainda a corrida de garraños, a noite de rusgas e uma sessão de fogo de artifício.

No domingo de manhã repete-se o programa de sábado e à tarde, às 15h30, sai o cortejo histórico. Segue-se a tourada, na Expolima, e à noite o Festival Limiano de Folclore. O "fogo do meio" acontece a partir das 00h30.

O dia de segunda-feira é dedicado a Nossa Senhora das Dores, com a celebração da missa solene e sermão às 10h30 e a procissão às 16h30. Às 19h está marcada a despedida das bandas de música de São Martinho da Gandra e da Casa do Povo de Moreira do Lima. A verbeira popular dará por terminadas as festas deste ano.

Armazéns do Lima
Armazéns de Ferro, Aço e Metais do Lima, Lda.
TEL. 258 909 120 • FAX 258 909 121 PONTE DE LIMA

limovende *serveasy*
Mediação Imobiliária, Lda.
Tel./Fax: 258 941 626
Rua Carrezido, n.º8
4990-139 Ponte de Lima
e-mail: limovende@sapo.pt
www.limovende.home

Lic. AMI 7615



institutooptico

MATOS OCULISTA

PONTE DE LIMA
Telef.: 258 942 706

PAREDES DE COURA
Telef.: 251 782 259

TERRAS DE BOURO
Telef.: 253 356 087

Do avental se fez o cartaz

Elsa Touceira

François Vale é o autor do cartaz das Feiras Novas deste ano. O fotógrafo da Foto Limarense voltará a marcar presença na festa com a sua máquina fotográfica, revelando que um dos seus momentos preferidos é o cortejo etnográfico.

Este não foi o primeiro cartaz que François Vale fez para as festas, mas nunca antes o seu trabalho tinha sido o escolhido. "Houve muitos anos em que aquilo que fiz dava um bom cartaz, mas na altura não foi aceite. Agora chegou o convite e senti que era uma enorme responsabilidade que tinha em mãos", contou, defendendo que a composição do trabalho "correu bem". "Acho que consegui fazer uma coisa bonita, para as melhores festas", salientou.

Tendo como fundo um avental de um traje regional, o cartaz inclui alguns dos principais momentos da romaria, com realce para o fogo de artifício e a ponte

sobre o Rio Lima, resultando num cartaz que se destaca pela cor. Inicialmente, tinha uma ideia totalmente diferente do que ia ser o cartaz, mas depois há aquele momento de inspiração em que surgiu esta ideia", contou, vincando que o ano passado procurou fotografar ainda mais durante as festas para ter material variado para compor o cartaz. "A ponte e o fogo são elementos quase sempre obrigatórios para estarem num cartaz das festas. É sempre difícil colocar tudo o que se passa. temos os cortejos, a padroeira, os bombos, as concertinas e a iluminação, na qual o Município tem caprichado bastante nos últimos anos", salientou, revelando como surgiu a ideia da margem do avental. "Surgiu de umas fotos que tinha feito de uma lavradeira. Achei que estava bem e que se encaixava bem ali e o folclore também faz parte. Acho que está bonito, mas eu sou suspeito", explicou.

O fotógrafo nota que os comentários têm sido "muito positivos". "A maior parte das pessoas gosta, vem ter comigo e dá-me os parabéns, claro que há alguns

que não gostam, mas temos que saber lidar com a crítica. Mas no geral está a ser bastante bom para uma primeira experiência", notou.

François Vale, que é fotógrafo há acerca de 25 anos, tendo seguido as pisadas do pai, que fundou a Foto Limarense há 45 anos, garante que as Feiras Novas são "sempre especiais", mas admite que vão ter "outro sabor". "São as Feiras Novas do meu cartaz. E quero desfrutar do momento porque sei que não se repete muitas vezes", venceu, garantindo que estará, como todos os anos, presente nos principais momentos para captar tudo através da lente da sua máquina fotográfica. "Vou estar nos cortejos, na procissão, nas concertinas, no fogo... enfim gosto de ficar com o registo fotográfico todos os anos", declarou, revelando que um dos seus momentos preferidos é o cortejo etnográfico. "Apesar de ser bastante cansativo, estão ali todas as tradições, as pessoas estão muito alegres é engraçado ver a interação do público com quem está a desfilar. Para mim é o ponto alto", salientou.

CARLÍMIA
AUTOMÓVEIS

**VIATURAS
DE CONFIANÇA**

www.carlimia.pt



Citroen C5
HDI

2010 | 139000 Kms



Toyota Auris
1.4 D4d

2014 | 44000 Kms



VW Golf 1.9 TDI
Confortline

2008 | 127000 Kms



Ford Focus Titanium
1.6 Tdci 115 CV

2010 | 127000 Kms



Citroen Grand Picasso
1.6 HDI Exclusive

2014 | 112000 Kms



Renault Mégane Sport Touer
1.5 dci 110 CV

2017 | 70000 Kms



Peugeot 208
1.4 HDI Active

2014 | 124000 Kms



Nissan Qashqai
1.4 dci

2014 | 115000 Kms

Rua Agostinho José Taveira, nº516
4990-072 Ponte de Lima

Tlf.: 258 909 160
Tlm.: 934 001 775

Email: carlimia@gmail.com

"Os Limianos são os convidados do fundo do coração"

Lúcia Soares Pereira

Ana Maria Machado destaca os limianos e diz que são eles "os convidados de honra" das Feiras Novas". E este ano cabe, precisamente, a Fernando Pimenta fazer as honras da casa. A presidente da Associação Concelhia das Feiras Novas revela ainda que este ano tentar-se-á fazer um momento "divertido e diferente" com as rusgas que à segunda-feira animam a noite limiana.

Todos os anos há um convidado de honra na tribuna que assiste ao Cortejo Etnográfico, mas a presidente da Associação Concelhia das Feiras Novas destaca "todos os limianos". "Acho que convidados de honra são todos os limianos. Podem não estar na tribuna, podem estar nas longas alas que fazem para os cortejos e para os diferentes eventos. Os convidados de honra serão sempre, do fundo do coração, os limianos e, haja figura ou não haja figura, para mim os limianos é que fazem a festa e eles é que são sempre os convidados de honra", sustentou Ana Maria Machado, garantindo que "é com os da casa que se fazem as festas". "São aqueles que trabalham directamente nas festas, são os outros que indirectamente trabalham sempre e que são figuras anónimas. E muitos deles estão nessas alas impressionantes que vemos durante as Feiras Novas", comentou.

Porém, este ano, as honras são precisamente de Fernando Pimenta, o canoísta limiano que estará presente nos Jogos de Tóquio2020 e que é um entusiasta das festas do concelho. Fernando Pimenta assistirá ao cortejo etnográfico na tribuna de honra, como já tem feito em anos anteriores, mas este ano com especial destaque como convidado de honra.

Este ano participam no cortejo etnográfico 28 freguesias e a presidente da direcção da Associação nota que o desfile contará com a participação de três mil pessoas. Já o cortejo histórico, sob o tema "E foi assim...figuras e episódios da história de Ponte de Lima", terá 12 quadros. Ana Maria Machado destaca o trabalho do autor do guião, Miguel Franco: "Sem dúvida com grandes surpresas, tudo isto fruto de um homem que temos na comissão de festas que é um historiador fantástico, o professor Miguel Franco e que faz pesquisas sobre a nossa história que depois dão este resultado".

"Já propusemos ao Município fazer um livro com as histórias do cortejo histórico, não só do Miguel Franco, mas desde o padre Manuel Dias. Editar um livro com a história contada nos cortejos históricos das Feiras Novas. Temos muito orgulho que o cortejo histórico esteja a crescer e notamos isso nas alas que o vêem passar. Devemos esse crescimento sem dúvida ao guião que é feito pelo Miguel Franco, mas também aos grupos de teatro que o animam, que são todos de Ponte de Lima mais o



grupo de Famalicão, mais os grupos que vêm animar com as suas danças medievais e as suas músicas e o Centro Equestre que nos fornece sempre os cavalos, cavaleiros e os coches", focou Ana Maria Machado.

Sobre a procissão, regista que o guião é organizado por padre Eurico Pinto "há muitos anos e é o "tributo a Nossa Senhora das Dores que protege o concelho". "É a mãe deste concelho em termos religiosos e não há nenhuma capela em nenhuma freguesia que não tenha uma imagem de Nossa Senhora das Dores, a padroeira do concelho de Ponte de Lima, sendo a padroeira das festas e que abençoará todo o concelho para quem é católico", apontou.

O orçamento da festa deste ano rondará o de anos anteriores, entre "os 300 e 400 mil euros".

Para fechar o calendário das grandes romarias, as Feiras Novas encerram com a verbena popular na noite de segunda-feira, que é também quando grupos de mulheres e homens se juntam para as já habituais rusgas. E este ano a Associação irá proporcionar "um momento divertido e diferente" com as mesmas.

"Como se vem sentindo ao longo dos anos, as rusgas espontâneas que começaram com a rusga do Girabola, vão crescendo em número e em designações. Vamos propor aos organizadores de rusgas fazer um concurso e então eles irão passar junto ao palco do conjunto que

está a actuar e obviamente haverá uma actuação simbólica e haverá prémios para todos e serão admirados por todas as pessoas que estarão no Largo de Camões", contou Ana Maria Machado, notando que se deve "aproveitar sempre as iniciativas dos limianos que ajudam à festa".

"E que neste caso vão ajudar ainda mais se conseguirmos ali fazer uma junção das rusgas, um momento divertido e diferente em que as rusgas participarão activamente na festa", afirmou.

Ana Maria Machado destaca ainda o concurso pecuário, com as raças bovinas e as galinhas, e adianta que para o ano será acrescentado o concurso de ovinos. "Já está em laboração um livro sobre os ovinos que será lançado para o ano nas Feiras Novas", diz, notando que haverá ainda o concurso de garranos e a corrida de passo travado.

"E no domingo a tourada, que se mantém dentro da liberdade de expressão que têm as festas e a liberdade de quem quiser ir. Vamos ter um elenco de luxo, um cartel que inclui Rui Salvador, Filipe Gonçalves e o Marcos Bastinhas, com forcados de Santarém e Ramo Grande (Açores), que contactaram e mostraram interesse em participar e acho muito importante esse contacto dos Açores", adiantou, não esquecendo ainda o festival limiano de folclore, com a participação de 19 grupos, divididos em dois palcos, os fados, as tunas, os cantares ao desafio e as bandas de música.

Aliás, a vereadora enaltece os momentos das bandas de música, nomeadamente as despedidas que já se tornaram um dos momentos marcantes da festa. "Acho que é um acto muito sentido e importante porque ali marca o ponto final nas festas tradicionais. Durante todo o período das festas estão montados os coretos onde actuam as nossas bandas de música de Ponte de Lima e as convidadas. O senhor presidente encarrega sempre o padre Eurico Pinto de arranjar boas bandas de música, porque é sem dúvida um marco muito importante nas Feiras Novas", sublinha, registando ainda "os coretos magníficos que foram adquiridos pela própria Associação, ainda no tempo de Franklim Sousa". "Quando colocados no Largo de Camões dão uma beleza extraordinária àquele largo, é a imagem da festa. O coreto é sem dúvida nenhuma um símbolo icónico de uma romaria", considerou Ana Maria Machado.

A presidente da Associação Concelhia das Feiras Novas espera que "haja o máximo de segurança porque realmente é aquilo que preocupa mais". "Que tenhamos segurança, divertimento e alegria e que não aconteça nada de mal a ninguém, as festas são para nos divertirmos, não são para que haja acontecimentos adversos", vincou, deixando o convite para todos participarem. "Seja bem-vindo quem vier por bem, como dizia padre Manuel Dias", finalizou Ana Maria Machado.

CLÍNICA DENTÁRIA
A. Lamas

Dr^a Alexandra Lamas
Médica Dentista
José Lamas
Odontologista

Rua dos Manjovos, 35 - 1º andar
4900-326 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 829 641 - Tlm. 927 806 813

ORTODONTIA - IMPLANTOLOGIA - ODONTOPEDIATRIA - PRÓTESES DENTÁRIAS - ORTOPANTOMOGRÁFIA - TELERRADIOGRAFIA





sanipires.



energias renováveis
aquecimento | jardim
proteção contra incêndio
aspiração central
ar condicionado



tubagens | rega
material elétrico
bombagem | piscina
ferramentas | gás
torneiras | cozinha



- acompanhamento técnico em projeto
- ampla gama de produtos
- assistência técnica

bem-estar em sua casa

www.sanipires.pt
www.facebook.com/SanipiresLda



Via do Foral de D. Manuel I, N° 729
4990-231 Ponte de Lima
Telef. **258943800**
Telm. **936694598**
comercial@sanipires.pt

"O ouro da casa"



O canoísta Fernando Pimenta é o convidado de honra deste ano das Feiras Novas, mas esta não será uma estreia para o atleta limiano que já costuma ver o cortejo etnográfico na tribuna e em 2012 partilhou o título de convidado de honra com o então ministro da Solidariedade e Segurança Social.

Menos de um mês depois de se ter sagrado vice-campeão olímpico em Londres, no ano de 2012, Fernando Pimenta era saudado e acarinhado nas Feiras Novas, as festas do seu concelho e das quais é um conhecido entusiasta. Partilhou a tribuna e o título de convidado de honra com o então ministro da Solidariedade e Segurança Social.

Em anos seguintes, sempre que pôde e quando a agenda permitia, Fernando Pimenta sentou-se na tribuna para ver o Cortejo Etnográfico e não raras vezes

tinha conseguido alcançar uma medalha pela ocasião.

Este ano não será diferente, uma vez que o limiano conseguiu duas medalhas de bronze nos mundiais da Hungria, há duas semanas, precisamente, em K1 1000 metros e K1 5000 metros. Na semana passada, Fernando Pimenta participou na Taça do Presidente, na Rússia, alcançando a vitória em K1 1000 metros e em K2 1000 e K4 500 obteve a terceira classificação.

Mas não marcou só presença em cortejos etnográficos, uma vez que também já integrou alguns cortejos históricos como figurante.

Este ano, o atleta mais medalhado de sempre da canoagem portuguesa será a figura em destaque e certamente receberá o carinho e "brindes" das freguesias e dos participantes no cortejo. O anúncio de Pimenta como convidado de honra mereceu os elo-

gios das gentes de Ponte de Lima, afirmando tratar-se "da melhor escolha". Nas redes sociais, os limianos, e não só, consideram que este convite é "muito merecido", "uma grande escolha", com o "ouro da casa".

Nem o conhecido repentista Augusto Canário ficou indiferente ao considerar "muito mais que justo, honroso para o Fernando Pimenta, honroso para as Feiras Novas". Há ainda quem enalteça o "herói do Alto Minho" e quem defenda que nas Feiras Novas os convidados deveriam ser "pessoas do Minho, nada de políticos".

O atleta também reagiu publicamente, mostrando-se "orgulhoso e agradecido" por receber o convite. "Ser limiano não se explica, vive-se e sente-se", afirmou Fernando Pimenta, acrescentando que "de 4 a 9 de setembro todos os caminhos vão dar a Ponte de Lima".



américo esteves & filhos, lda.
transformação de madeiras

info@americoesteveslda.com - www.americoesteveslda.com
Rodo, Vila Nova de Muía - 4980-833 Ponte da Barca
tel: 258 480 600 - fax: 258 480 609



Roupeiros, Armários, Cozinhas, Soalhos, Forros, Móveis de Quarto, Móveis WC, Móveis de Sala, Lojas Comerciais, Balcoões, Cadeiras, Mesas, Candees, Rodapé, Decoração de Interiores, Vigamentos, Ripado, Deck, Aras, Escadas, Caixaões, Portas, Janelas, Esquadrias

PHARMÁCIA
BRI+O
Desde 1908 a sua farmácia de confiança

Rua de Souto, 70 | 4990-107 Ponte de Lima
Tel. 258 941 109

Farmácias Portuguesas

pharmaciabrito
farmacia_brito

ourivesaria
rocha

Loja 1: Centro Comercial Rio Lima, Loja 22 - Ponte de Lima | Tel: 258 943 404
Loja 2: Rua Cardeal Saraiva, 30 - Ponte de Lima | Tel: 258 944 269
E-mail: ourivesariarocha@gmail.com

FERNANDO COSTA
CONSTRUÇÕES
alvará: 62117

fernandoconstrucoes@hotmail.com
Ribeira . 4990 . Ponte de Lima
tím: 964 177 928
fax: 258 753 265

APARTAMENTOS . LOJAS . TERRENOS . MORADIAS . ARRENDAMENTOS

www.joaosilva-imobiliaria.com
E-mail: joaosilva@imoguia.com

joão Silva
mediação imobiliária, Lda.
AMI 1647
APEMP 0889

Tel. 00351 258 742 797
Tím. 00351 965 201 835

PRÉDIO AVENIDA - LOJA 2 (JUNTO AO PALÁCIO DA JUSTIÇA) 4990-029 PONTE DE LIMA

FELCAR[®]
AUTOMÓVEIS

Manuel J. L. Felgueiras, Unip. Lda
Rua Bouça de Rodas, 4990-435 Freixo - Ponte de Lima
Tel. 258 763 485 - Tím - 966 054 330
E-mail: felcar@felcar.com
www.felcar.com

1998
2018
20 ANOS

COMÉRCIO DE MADEIRAS
VENDA DE LENHAS
COM ENTREGA
AO DOMICÍLIO

Fazemos serviços de corte de lenha e limpeza de propriedades
Tíms: 967 046 329 - 914 496 097
Rua dos Codeços, nº 50 | 4990-620 Fornelos - Ponte de Lima

diário da floresta

Quinta-feira - 5 de Setembro

21.00 - Largo de Camões
concerto Banda de Música de Estorãos
Das 22.00 às 04.00 Expolima- Music Fest

Sexta-feira - 6 de setembro

08.00 - Salva de Morteiros
21.00 - Largo de Camões
Concerto Bandas de Música da Casa do Povo de Moreira do Lima e de Rio Mau (Penafiel)
21h30 - Jardim do Paço do Marquês
Fados/Fado ao Centro/Coimbra
22h30 Jardim do Paço do Marquês
Tunas Académicas
Hinoportuna
Tuna de Engenharia da Universidade do Minho
Tun'ao Minho
Tuna Universitária do Minho
Tun'Obebes
21.00h - Expolima
Cantares ao Desafio
Os Amigos do Cachadinha
00h00 Expolima - Music Fest

Sábado, 7 de Setembro

08.00 - Salva de Morteiros
08.30 - Expolima - Concerto
08.30 - Largo de Camões
Bombos e Zés Pereira
09.00 - Largo de Camões
de Ponte de Lima e Junqueira
12.00 - Desfile do concerto
12.15 - Largo de Camões
Concentração de Zés Pereira
16.00 - Centro Histórico
Cortejo Etnográfico
16.30 - Expolima
Corrida de Garranos
22.00 - Centro Histórico
Noite de Rusgas
Das 22.00 às 06.00 Expolima
Music Fest
00.30 Noite de Fogo



Setembro

iros

curso Pecuário

es

es - Bandas de Música

queirense

urso pecuário

s

reira e Gigantones

tórico

ico

o

olima

Domingo, 8 de Setembro

08.00 - Salva de Morteiros

08.30 - Largo de Camões - Bombos

09.00 - Largo de Camões

Bandas de Música de Famalicão e Golães

12.00 - Largo de Camões - Zés Pereiras

15.30 - Centro Histórico - Cortejo Histórico

18.00 - Expolima - Tourada

21.30 - Centro Histórico

Festival Limiano de Folclore

Das 22.00 às 06.00 - Expolima - Music Fest

00.30 - Fogo de artifício "Fogo do Meio"

Segunda, 9 de Setembro

08.00 - Salva de Morteiros

09.00 - Largo de Camões

Bandas de Música de São Martinho da Gandra e Casa do Povo de Moreira do Lima

10.30 - Igreja Matriz - missal solene

16.30 - Centro Histórico - Procissão

19.00 - Largo de Camões

Despedida das Bandas de Música

22.00 - Largo de Camões - Noite de Baile

com a orquestra "Costa Verde"



COM EXCELENTES INSTALAÇÕES

Bijou

Rua Inácio Perestrelo, 40
Tel. 258 941 122
PONTE DE LIMA

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA VARIADA

TOP CAR

DE: Eduardo Catarino Rego

- ★ MECÂNICA GERAL
- ★ ELETRICIDADE
- ★ PNEUS NOVOS E USADOS
- ★ SECÇÃO DE COLISÃO
- ★ AR CONDICIONADO

Oficina 1
Rua das Pedras Brancas, 372 B
4990-735 Sandiães - PONTE DE LIMA
Tel. +351 258 408 127 - Tlm. +351 935 546 812
topcareduardo@gmail.com - www.topcar.com.pt

Oficina 2
Rua Arranjinho, 155 B
4750-803 V.F. S. Martinho
BARCELOS
Tel. +351 253 821 204

HOTEL IMPÉRIO DO NORTE
PONTE DE LIMA

WWW.HOTELIMPERIODONORTE.COM

SEBASTIÃO DA ROCHA BARBOSA, LDA.

www.sebastiaorochabarbosa.com
geral@sebastiaorochabarbosa.com
☎ 258480500 ☎ 258480505

Rua de S. Tomé, N.º 547, Vade S. Tomé
4980-798 PONTE DA BARCA

EMPREITEIROS
ALVARÁ N.º 6784

Restaurante
ESCONDIDINHO
Des. João Ferreira Calçada

Especialidade em
Vinhos e Petiscos
da Região

Telef.: 258 942 828
Rua do Rosário, 5 | 4990-104 Ponte de Lima

JOSÉ SARGENTO - TLM. 966 070 584 - TEL. 258 094 224
Via Foral D. Teresa - (Junto ao Campo dos Limianos)
josesargento@hotmail.com

CHAVE MESTRA

Todo o tipo de chaves - Comandos
Chaves p/ automóveis - Chaves c/ comando
Abertura de cofres - Abertura de portas 24h - Abertura de viaturas
Reparações eletrónicas em automóveis e diagnósticos

ACONSELHAMENTO
PERSONALIZADO COM
SOLUÇÕES 360°



Agência de Ponte de Lima

Fernando Miguel Franco Unipessoal, Lda Lic. AMI 9869

Avenida António Feijó, n.º 40

4990-029 Ponte de Lima

www.decisoesesolucoes.com

pontedelima@decisoesesolucoes.com



+351 258 531 442



+351 964 214 140



"As Feiras Novas são um mundo"

Elsa Touceira

José Barros Pereira, mais conhecido por "Zé Hortas", é emigrante na Alemanha há 53 anos. Sempre adorou as Feiras Novas, mas só desde que se reformou, há cerca de vinte anos, é que pode participar nas festas e até de forma activa, integrando o cortejo histórico e a procissão.

Natural de Ponte de Lima, José Barros Pereira nasceu na zona do Pinheiro no dia 14 de Abril, mas apenas foi registado um mês depois. "Festejo duas vezes", gracejou o homem de oitenta anos, que frequentou a escola primária da vila, tendo completado a quarta classe. "Já foi muita sorte. Os meus falecidos pais não conheciam uma letra do tamanho de um comboio", gracejou. Criado numa família com sete irmãos, as dificuldades daquele tempo obrigaram a que cedo se fizesse à vida. Saiu de casa aos onze anos para trabalhar na "antiga CelNorte", a fábrica de papel em Deocriste, tendo seguido depois para Lisboa com 16 anos.

"Foi a primeira vez que andei de comboio. Fui de Viana até a Lisboa e chorei todo o caminho", recordou. Na capital, trabalhou na área do comércio, nomeadamente com mercearia e vinhos e por lá permaneceu até ir para a tropa. "Vim às inspecções a Ponte de Lima em 1959 e fui chamado em 1960", contou. Combateu na Guerra do Ultramar em Angola, onde permaneceu 26 meses. "Quando regresssei a Lisboa já trazia carta de condução e empreguei-me e distribuir uns bolitos de padaria. Depois estive uns meses na TAP a limpar aviões", explicou. Um dia, ele e outros colegas decidiram largar tudo e partir rumo à Alemanha, mais precisamente para a zona de Kaiserslautern. "Vimos que aqui não dava nada e fomos, mas os primeiros seis meses ainda me custaram um bocado", confessou, vincando que a língua foi logo o primeiro entrave. "Não é muito fácil, é como quem tem

batatas na boca", gracejou. Numa das suas visitas a Portugal conheceu a esposa, Maria da Soledade, natural de Arcozelo, e mais tarde casaram, mas por procuração. "E ela foi lá ter comigo em 1973, sete anos depois de eu ter emigrado", recordou.

Inicialmente trabalhou na indústria têxtil, juntamente com o irmão, cunhada e esposa, mas como a empresa pagava mal, José, depois de mais de treze anos de serviço, decidiu procurar outro rumo. "Procurei uma fábrica de fundição e logo que fui para lá já ganhava mais do que quando saí da têxtil, foi um bom aumento", salientou, notando, contudo, que o trabalho que realizava era mais exigente e perigoso. "Metia ferro a 1600 graus de calor", vinco.

Foi nesta empresa que se manteve, até ter sido feita uma falência fraudulenta em 1997, que deixou sem trabalho mais de 200 operários. "Pedimos indemnizações, houve várias propostas e acabámos por receber 50 mil marcos. Fiquei 32 meses no desemprego e em julho 2000 entrei na reforma", contou.

Desde pequenino que José se lembra de viver as Feiras Novas. "Quando era menino queria ir aos carrinhos, mas não havia dinheiro", declarou. Quando resolveu ir trabalhar para Lisboa também ficou três anos sem visitar a sua terra natal e sem vir às festas, o mesmo acontecendo durante os anos que esteve empregado na Alemanha. "Custava estar fora nas Feiras Novas e lembrava-me sempre porque estas festas são um mundo", vinco.

E foi precisamente no período que ficou desempregado que José Barros Pereira voltou a viver as Feiras Novas. "Tenho um irmão em Valongo, o Narciso, que vai sempre no cortejo histórico. Convenceu-me a vir e vim. Quando fiquei desempregado, a minha esposa ainda trabalhava mas eu já vinha cá para a festa", contou. Das Feiras Novas diz gostar de tudo. "Especialmente no sábado as danças

com as voltas do vira, as concertinas e os cantares", especificou. Começou nesta altura a entrar no cortejo histórico, onde já deu vida a várias figuras. Mais tarde passou também a integrar a procissão. "Primeiro a levar bandeiras, mas era muito peso e há três anos que vou como figurante", explicou, vincando que gosta de participar nas várias iniciativas. "E tenho pena que mais pessoas de Ponte de Lima não queiram participar", vinco, revelando que este ano irá vestido de bispo, juntamente com dois irmãos, o mais velho e o mais novo.

"Sinto-me bem a desfilar. Na Alemanha participei em muitas coisas. Fiz teatro, escrevia para os jornais das comunidades, estive mais de vinte anos a trabalhar no conselho paroquial da igreja, cantei no coro, fundamos os Cruzados de Fátima, agora Mensagem de Fátima, e ainda formamos um clube de futebol. Eu nunca fui grande jogador, mas gostava de jogar. Era extremo esquerdo e às vezes corria mais que a bola", gracejou, contando que foram quinze os fundadores. "Sou o único fundador que ainda lá está. Na altura, cada um deu quinze marcos para comprar o equipamento", recordou, vincando que, na altura que emigrou, a comunidade portuguesa era muito forte. "Uma média de três mil pessoas", sustentou.

Apesar de não estar nos planos do casal regressar definitivamente à terra natal, José garante que continuará, enquanto puder, a participar nas festas.

"Passamos aqui várias temporadas. Por exemplo, viemos em fevereiro e voltámos na Páscoa, regressamos novamente em Maio. Viemos agora em julho e só vou lá para meados de outubro e passamos lá o Natal. Quando chegar a altura da poda venho outra vez", contou, frisando que as viagens de avião facilitam esta dinâmica. "Lá o inverno lá passa-se melhor. Embora lá esteja mais frio, não há tanta humidade e as casas estão preparadas com aquecimento", concluiu.

Livraria/Papelaria
Fotocópias
Impressões
Encadernações
Material Escolar
Material Didáctico
Material Escritório
Agente Jogos Sta Casa
Agente Payshop
Ponto La Redoute
Ponto Vertbaudet




**Livraria
Papelima**
Papelaria

Urbanização Escola Secundária, Lote 3, Loja D
4990-106 Ponte de Lima
Tel. 258 944 157 Email: ppapelima@sapo.pt

**SEMANÁRIO
ALTO MINHO
O NOSSO PAPEL
FAZ A DIFERENÇA**



"Separadores já foram parar a Serdedelo!"

Lúcia Soares Pereira

João Miguel Pereira tem 59 anos e é funcionário da Câmara Municipal de Ponte de Lima há 33. Há 20 anos começou a colaborar com a comissão de festas das Feiras Novas e tem a responsabilidade de coordenar uma equipa que está encarregue de tratar da parte logística ligada ao trânsito e à colocação de baias de segurança.

Como funcionário da autarquia limiana, João Miguel Pereira é responsável pela equipa de gestão e manutenção de edifícios públicos, contando com uma equipa de dez pessoas. Há 20 anos, fruto do seu trabalho na Câmara, uma vez que também integrava a área do trânsito, começou a colaborar com a comissão de festas das Feiras Novas. "Nessa altura não se fazia nenhum plano de sinalização de trânsito para as festas e agora temos um plano nosso feito por mim e por um capitão da GNR, fizemos um levantamento do que precisávamos e temos esse plano", explicou João Miguel Pereira.

Duas semanas antes do início das festas começa o trabalho da sua equipa com a colocação de ferros e mangueiras nas vias de acesso à vila limiana para impedir o estacionamento abusivo. "É uma extensão muito grande. São cerca de três mil ferros para espetar. Fazemos a sinalização de toda a área urbana e periferia, desde Correlhã, Além da Ponte, Ribeira, ponte Nossa Senhora da Guia e Arca. Colocámos os ferros e as mangueiras para evitar estacionamentos, colocámos também os separadores, fazemos a marcação dos parques de estacionamento e depois temos a responsabilidade da montagem da tribuna e ainda colocámos as grades onde a polícia quer por

causa dos cortejos", comentou o homem, dizendo que "no início quando as pessoas viam os ferros não cumpriam, mas agora já cumprem".

"Já estão mais habituadas. Mas os separadores de plástico chegámos a ir buscá-los a Serdedelo. As pessoas deitavam-nos no meio do monte e nós íamos lá carregá-los. Em Arcozelo também os colocávamos e deitavam-nos para cima da latada do dr. Francisco. As pessoas não respeitavam aquilo e então este ano foram adquiridos dez separadores em betão para pormos em Arcozelo. São colocados na quinta-feira à tarde, que é a partir de quando começa a vigorar a alteração ao trânsito. A PSP e a GNR controlam muito bem o trânsito e acaba por não encravar muito", sustentou João Miguel Pereira.

Conta ainda que "há gente para tudo", pois até já tiraram "as abraçadeiras de ferro de apertar os tubos" na tribuna. "Quando dei por ela faltavam quatro da parte de trás da tribuna. Temos algumas peripécias. O mais complicado é quando pomos as grades uma hora antes do cortejo e as pessoas insultam-nos de tudo quanto há. Nós temos de dar largueza por uma questão de segurança. Há cavalos que se podem assustar com aquela gente toda e há carros que precisam de espaço para dar a volta. Mas nessas alturas é o pandemónio, temos de por algodão nos ouvidos para não ouvir", diz entre sorrisos. "Depois dos cortejos recolhemos as grades e as cadeiras da tribuna e carregamos para o armazém. É muito trabalho, ninguém imagina o trabalho que temos nesses dias", salienta.

Sobre os pontos de encontro que foram implementados há quatro anos, o colaborador assinala serem "uma mais-valia", pois permite a quem se perder saber onde

está. "Mesmo o INEM vai ter ao ponto certinho se necessário para assistir alguém", frisa.

Durante os dias de festa, "todos os dias, às 8 horas", João Miguel Pereira faz "uma ronda" por todo o trajecto para assegurar que "está tudo bem".

Com a responsabilidade que tem a seu cargo, porque integra outra equipa que acompanha alguns momentos da festa, João Miguel Pereira praticamente não vive as Feiras Novas. "Desde que comecei a trabalhar nas Feiras Novas só gozo as festas à sexta-feira à noite e um bocadinho na segunda à noite. De resto mais nada. Gozei-as na minha juventude, aproveitei-as e de que maneira, mas gosto de trabalhar nas Feiras Novas", confessa. "Eu gostava era do sábado à noite até de manhã. Já há muitos anos que não faço isso. No fim do cortejo arrumando as cadeiras e as grades estamos completamente cansados. À noite nem saio porque nem consigo aguentar os pés", revela. O único momento que vê do início ao fim é o cortejo etnográfico, porque está na zona da tribuna. "O fogo vejo no domingo, porque no sábado não tenho hipótese. Andamos quilómetros, mas fazemos aquilo com prazer, é gratificante. Quando chega às Feiras Novas já estamos habituados. Mas dá muito trabalho, porque começamos duas semanas antes a preparar tudo", conta o limiano nascido na Além da Ponte e que actualmente reside em Cabaços. Por estar mais longe diz ser "obrigado a alugar um quarto na vila para as Feiras Novas". "Fico sempre na vila por estes dias para poder descansar um pouco e estou perto se for preciso alguma coisa e também dá para dar uma voltinha às festas", conta, esperando que este ano "corra tudo bem e que não aconteça nada".

Oculista do Lima MARCAÇÕES: 258 753 495 - 258 938 001

10 Anos

... e olhar nos seus olhos

PARCEIROS: MULTICARE, Oculista do Lima, OCU, Associação Club de Pontevedra, Condição

EA

BRUNO GONÇALVES ARQ
JUDIANA ARMADA ALVES ENR.
969 012 868

RUA FORMOSA, Nº10 - PAVILÃO 499D-117 PONTE DE LIMA
258 931 259 | GERAL@ESPACO.AE.PT | WWW.ESPACO.AE.PT

— ESPAÇO —
ARQUITETURA E ENGENHARIA



"As Feiras Novas é que são a nossa praia"

Idalina Casal

José e Gracinda emigraram muito novos para o Brasil. Partiram da Boalhosa e Ribeira em meses diferentes do mesmo ano e quis o destino que estes dois limianos se conhecessem e apaixonassem na "Cidade Maravilhosa". Há mais de meio século que vivem entre os dois lados do Atlântico, sendo certo que são presença assídua em Ponte de Lima, durante as Feiras Novas.

Boalhosa, década de 60. José de Sousa tinha 17 anos e a certeza de que não queria ser mandado para a guerra colonial. De lá de cima, onde o verde do monte bate com o azul do céu, José fez a mesma escolha de toda uma geração. Orfão de mãe, embarcou sozinho e depois de 19 dias chegou ao Rio de Janeiro onde já tinha familiares. Começou a trabalhar num café, depois veio o típico negócio português no Brasil - padaria - e uma vida de comerciante.

Dois anos depois de ter chegado ao Rio de Janeiro, José entrou para a Casa do Minho daquela cidade. Foi a concertina que o levou. "Eu já tocava um bocadinho de concertina, está nas minhas raízes e no meu sangue. Quando soube da existência da Casa do Minho como instituição que agrega minhotos, decidi ir para lá", recordou José, hoje com 73 anos. Começou por dançar, mas foi a concertina que levou a melhor e José hoje é dos mais experientes tocadores dos ranchos da Casa do Minho do Rio de Janeiro. "A 'nata' dos sanfoneiros (tocadores de concertina) do Rio de Janeiro é da Boalhosa", assegura.

Mais nova seis anos do que José, Gracinda emigrou com 11 anos para o Brasil onde já estavam o pai e irmãos mais velhos. Desembarcou no Rio de Janeiro em 1964 e o seu trabalho foi sempre cuidar da casa em lides domésticas. O destino só colocaria Gracinda e José no mesmo caminho seis anos depois de terem chegado ao Brasil e

fora do contexto da Casa do Minho. Foi José que, depois de já terem casado e terem os filhos criados, levou Gracinda para a Casa do Minho. "Ele voltou para a Casa do Minho e fundámos o seu rancho juvenil que existe até hoje e depois fundámos o rancho dos veteranos", contou Gracinda que, com 67 anos, continua a ser uma das cantadeiras dos grupos folclóricos da instituição, nomeadamente do Rancho 'Maria da Fonte' que esteve recentemente em Viana do Castelo a comemorar 65 anos. José, Gracinda e mais uma mão cheia de outros tocadores e cantadores são a réstia de portugueses deste grupo folclórico maioritariamente composto por brasileiros com ascendência portuguesa.

Desde pequena que Gracinda canta por isso foi com naturalidade integrada no grupo de cantadeiras da Casa do Minho. Depois de 55 anos a morar no Brasil, já se nota o sotaque "açucarado" neste casal de limianos, mas quando canta Gracinda e as restantes cantadeiras do 'Maria da Fonte' mostram que a sua raiz está no Minho. "A minha família inteira canta e desde pequenina que eu canto com as minhas irmãs. Nós morávamos no alto de um monte e como não tínhamos luz naquela época, nas noites de luar e com o calor, íamos para fora da porta de casa, sentávamos em cima de uma pedra e cantávamos. Aí quem morava em baixo, ouvia e respondia...ficávamos assim no despique", recordou Gracinda que hoje é principal cantadeira do grupo folclórico de veteranos da Casa do Minho.

Este casal está nove meses no Rio de Janeiro e três meses em Portugal. Tem casa em Braga, mas nestes dias não falha um dia das Feiras Novas. "Já estava emigrado há vários anos, mas vinha sempre para as Feiras Novas e tocava a noite toda", recordou José que este ano vai voltar a pegar na concertina para participar nas rusgas das festas. Quando as Feiras Novas quiseram entrar no Guin-

ness ao juntar o maior número de tocadores de concertina, José fez questão de estar lá no meio do areal.

Gracinda considera que antigamente "as Feiras Novas eram mais autênticas", mas admite que a evolução dos tempos obriga a transformações na festa. "As Feiras Novas são a alegria do povo e essa permanece a mesma, ainda é uma festa tradicional, com um público diferente das outras festas, mais popular, rural e ligada às tradições da terra", opina José.

Este casal lembra que há cerca de 20 anos a concertina caiu em desuso e considera que a força dos emigrantes limianos que regressavam durante as Feiras Novas, ávidos por reviver as tradições que deixaram nas suas terras, é que reacendeu a sua 'chama' e importância. "Há cerca de 20 ou 25 anos, ninguém queria tocar concertina, todo o mundo tinha vergonha. Eu e meu marido íamos pelas ruas a tocar e a cantar e sentimos que começamos a 'febre' da concertina, algo que o povo queria, mas tinha vergonha de fazer. Se não houver quem 'bote' a mão na massa, as coisas vão morrendo e o folclore estava morrendo há alguns anos", entende Gracinda.

Além das Feiras Novas, este casal não perde a folia de outras romarias populares que preenchem o calendário festivo do Alto Minho como o S. Bartolomeu de Ponte da Barca, S. Bento da Porta Aberta, Senhora da Peneda ou S. João d'Arga.

"O folclore está no nosso sangue", assegura Gracinda que atualmente é quem "puxa mais" pelo marido para continuar a tocar concertina e vibrar com o folclore. "Eu gosto muito, mas ela gosta muito mais", admite, entre risos, José. E depois de 55 anos no Brasil, já têm samba no pé? "Não, nunca sambamos nem gostamos. E se pudermos, durante o Carnaval saímos do Rio de Janeiro. Não é a nossa praia. As Feiras Novas é que são a nossa praia", afirmam.



Salão

ULTIMODAS

De: Cândida Marques

Cabeleireiros Unisexo

Tel. 258 743 426
Telem. 964 467 565

Praceta Prof. Dr. Feliciano Guimarães, 7
Bloco "C" Loja "AE"
4990-013 Ponte de Lima

Auto Limiana

António Araujo & Irmãos Lda.



SIEMENS VDO



As novas tecnologias ao seu alcance

Tacógrafo * Taxímetro

Diagnóstico Automóvel Computorizado

Mecânica Veículos Ligeiros e Pesados



"Uma noite mais para Limianos"

Filipe Vieira

A Rusga das Feiras Novas ganhou nova força com o Bar 89, gerido por Cristiano Martins. É o terceiro ano consecutivo que vai organizar a rusga e espera manter ou até aumentar os números do ano passado, 264 participantes, 114 na rusga feminina e 150 na rusga masculina.

"Manter a tradição" da rusga iniciada pelo Bar Girabola é a principal meta do jovem empresário. "Começamos há três anos quando o Bar Girabola deixou de fazer, as pessoas não queriam que acabasse e então decidimos fazer a nossa rusga. O Chico do Girabola já fazia há mais ou menos 17 anos e no primeiro ano que ele não fez eu também não fiz, só avançamos no ano seguinte. Tenho duas pessoas que estão na organização comigo, o Alex e o Carlos Esteves, que são fundamentais e foram o motor de arranque para as rusgas do Bar 89. Antes de fazer as rusgas o Bar 89 até fechava na segunda-feira, é um facto que deu prestígio e movimento ao estabelecimento", apontou.

Participou na primeira rusga em 2010 e ficou "fanático". "Depois de ir a primeira vez não falhei mais nenhuma, até passou a ser o meu dia preferido das Feiras Novas. A rusga simboliza as Feiras Novas, diversão, copos e cantar ao desafio ao som das concertinas. É espetacular. A malta mais jovem de Ponte de Lima gosta da segunda-feira, é uma noite mais para os limianos porque os de fora trabalham no dia seguinte", frisou.

Com o passar dos anos foi aprendendo a viver as Feiras Novas de forma diferente. "Quando era mais novo só gostava da noite e copos, mas agora gosto de ver mais coisas das Feiras Novas, como o cortejo, procissão, fanfarras, bandas de música, cantares ao desafio, fogo de artifício e feira do gado. Infelizmente, o meu trabalho não permite ver tudo", lamentou.

Para tudo correr bem na última noite das Feiras Novas é necessário trabalhar antecipadamente. "Na última semana existe sempre um acréscimo de inscrições, mas já começamos a trabalhar na organização da rusga um mês antes. Procuramos sempre inovar algumas coisas, mas normalmente são apenas pormenores porque queremos manter a essência da rusga. Mulheres e homens não se misturam ao jantar, só antes e no final. Antes do jantar reunimos as pessoas no Bar 89, distribuímos as camisolas e já fazemos o aquecimento das músicas para a rusga, depois cada grupo segue para o seu restaurante por um trajeto escolhido pela organização. A saída do restaurante é praticamente ao mesmo tempo. A rusga dos homens faz uma paragem na tómbola, em que o dono oferece sempre um boneco, seguindo-se o encontro entre as duas Rusgas que se juntam a cantar e a dançar. Este ano vamos tentar fazer guarda de honra, primeiro os homens passam pelo meio das mulheres e depois são elas a passar pela nossa guarda de honra. Por fim, regressamos ao Bar 89 e cada um goza a noite onde e como quiser", salientou.

Como este ano estão a surgir mais rusgas, a Comissão de Festas pretende fazer um desfile de rusgas. "Acho

positivo que apareçam mais rusgas. Não sei se a Comissão de Festas vai organizar esse desfile ou não, mas a nossa rusga não vai alinhar numa competição com outras rusgas em cima do palco no Largo de Camões. Entendo que não é esse o espírito da nossa rusga, nem queremos troféus, por isso vamos manter a nossa tradição e o nosso caminho", sustentou.

Considera-se um "limiano bairrista" e para isso contribuiu a sua formação no Limianos, onde ficou com a aluna de Crita. "Naturalmente que não posso falar pelos outros, mas como joguei no Limianos e sinto-me um limiano bairrista acho que existe claramente uma ligação entre o ser limiano e o Limianos, sinto bastante esse sentimento bairrista pela minha terra e clube, mais ainda quando tenho amigos a jogar no Limianos", sublinhou.

Após a sua formação no Limianos fez dois anos nos seniores da Correlhã e rumou para o Bertianos, onde teve uma grave lesão que o levou a terminar prematuramente a prática de futebol federado.

"Gostei muito do grupo da Correlhã, com destaque para o Marco Tirones, Paulo Rego e outros. No Bertianos lesionei-me com gravidade e fiquei um ano parado, ainda regressei durante uma época, mas não me sentia nas melhores condições e deixei de jogar. Foi difícil porque o futebol é uma paixão. A principal qualidade que tinha como jogador era a técnica, era um brinca na areia", revelou o antigo jogador, que tem como ídolo Ricardo Quaresma.



**INSTITUTO
BRITÂNICO
DE PONTE DE LIMA**

**PREPARES CANDIDATES
FOR CAMBRIDGE
ENGLISH QUALIFICATIONS**

HOMOLOGADO
PELO MINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

SETEMBRO – 2ª FASE DE INSCRIÇÕES PARA O ANO LETIVO 2019/20 – EM PONTE DE LIMA E EM ARCOS DE VALDEVEZ (INCUBO)

www.institutobritanico.pt

TEL: 258 941 879 – info@institutobritanico.pt – arcos@institutobritanico.pt – LARGO VIEIRA DE ARAÚJO – 4990 PONTE DE LIMA



"Ponte de Lima ainda tem muita História"

Lúcia Soares Pereira

Miguel Franco é, desde há cinco anos, o responsável pela concepção do guião do cortejo histórico das Feiras Novas, algo que dá "muito trabalho", mas também é "gratificante". Após dez meses de pesquisa e preparação, o cortejo sai à rua para ser admirado pelos milhares de pessoas que assistem.

Natural de Ponte de Lima, Miguel Franco tem 49 anos e a história já o acompanha desde o nascimento. Licenciado em História, pela Universidade do Minho, Miguel Franco é professor do quadro do Agrupamento de Escolas de Arcozelo e nasceu numa casa que hoje faz parte do Museu dos Terceiros. "Uma parte do que hoje é o Museu dos Terceiros era a casa dos meus avós e eu nasci lá e fui criado nos primeiros anos. Nasci num espaço que respira história por todos os cantos, o antigo convento franciscano. Lembro-me de em miúdo ir às sacristias das duas igrejas que tem lá, pegar nos missais, cheios de teias de aranha, e folhear. Não sabia ler ainda, mas folheava e con-

templava aqueles textos em latim, alguns com pequenas iluminuras", comenta Miguel Franco.

Entrou para a Comissão de Festas das Feiras Novas em 2011, a convite do então presidente da Associação Concelhia das Feiras Novas, Franclim Sousa, e é responsável directo pelo cortejo histórico desde 2015, escrevendo os guiões e trabalhando "todos os pormenores" do mesmo, um trabalho que demora dez meses.

"Mal acabam as Feiras Novas dou um mês de descanso e a partir de outubro começo a ler, a pesquisar e depois, às vezes, aparecem temas que não estão adequados ao tema que estou a trabalhar, mas vou tomando nota porque me dá dicas para o ano a seguir. Eu proponho o tema à Associação e depois de darem o aval avanço para o guião. Quando tenho mais ou menos alinhavado, apresento para ver se concordam e, se for do agrado, concluo a elaboração do guião", explica o responsável, notando que tenta ter sempre "12 quadros em todos os cortejos".

"Faço a contextualização histórica quadro a quadro e, depois de estar toda feita, faço a definição dos persona-

gens. Tento ter uma média de 30 personagens por quadro, para haver um equilíbrio, porque às vezes não é fácil arranjar 40 ou 50 pessoas para um quadro", regista.

De há uns anos a esta parte, as associações culturais e os grupos de teatro do concelho são desafiados a colaborar para assegurarem a realização do cortejo. "Fazemos uma reunião com os grupos e as associações e até hoje responderam sempre de forma positiva. Todos os anos abrimos inscrições para quem quiser participar, mas não há uma média e não chega para o cortejo que tem à volta de 800 participantes. Foi a forma que nós achamos melhor para garantir o recrutamento de pessoas necessárias para a realização dos quadros e a continuidade dos cortejos. Ponte de Lima é muito rica em associações culturais e grupos de teatro, mas não chegou e este ano solicitámos a ajuda da Junta de Freguesia da Correlhã, porque o primeiro quadro é sobre a história da Correlhã e foram muito solícitos e garantiram-nos o quadro", focou Miguel Franco, destacando os grupos que colaboram e permitem a realização do cortejo.



Tel. 258 944 595

Tlm. 966 306 947

escoladeconducao_pt@hotmail.com

escoladeconducaopontedelima

FORMAÇÃO EM SEGURANÇA RODOVIÁRIA

GANHE UM PONTO



RENOVE A SUA CARTA DE CONDUÇÃO E NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE ACUMULAR UM PONTO EXTRA NO SEU TÍTULO

Para mais informações dirija-se às nossas instalações:

Rua Agostinho José Taveira Edifício Baldrufa, loja P 4990-072 Ponte de Lima

ENTIDADE PROMOTORA DE FORMAÇÃO

CAM - Formação de Motoristas de Pesados | TCC - Motorista de Transportes de Crianças

TAC - Tacógrafos e Tempos de Condução ADR - Mercadorias Perigosas | Camião / Grua

EPIF - Formação Pedagógica Inicial de Formadores | Instrutor de Condução Automóvel

MTXI - Motorista de Taxi Inicial | MTXC - Motorista de Taxi Continua;

FOMEMC - Operador de Máquinas de Elevação e Movimento de Carga / Gruas;

FOMENT - Operador de Máquinas de Movimentação / Escavação de Terras;

Vigilante de Transporte Colectivo de Crianças | Segurança Rodoviária

SOPE - Segurança na Operação de Plataforma Elevatória.

EXAMES PSICOTÉNICOS



a para contar..."

"São incansáveis e sem eles não conseguíamos montar o cortejo, nem ter esta interactividade", frisa. São eles o Gacel, Dupla Face, Art'In Facha, "Unhas do Diabo", Grupo de Teatro da Casa do Povo de Freixo, Gorilas, Orfeão Limiano, Centro Equestre do Vale do Lima, Associação Jovens e Amigos de Friastelas, Pequenos Actores do Lima, Instituto Limiano e Luz e Vida.

Outra associação que participa a convite é o grupo Amar Cultura, de Vila Nova de Famalicão, "por um conjunto de circunstâncias e necessidade de gente para o cortejo há dois anos". "Tinha um quadro em que precisava de dez homens e tentei nos clubes de futebol, no basquete e ninguém quis ir. Então soube de uma associação e prontificaram-se a ajudar e vieram participar para completar aquele quadro. Foram tão simpáticos e esforçados que o ano passado convidámo-los e este ano vão voltar a participar e garantem um quadro, muito interessante", sustentou o responsável, notando que tornar o cortejo mais "interactivo" é uma das preocupações da organização.

"Foi um entendimento quase cúmplice entre mim e a presidente da Associação, porque ela também partilhava dessa opinião. Outra coisa que enriqueceu bastante o cortejo histórico foi a contratação de grupos de música de época para enquadrar melhor e isso acaba por ajudar a tornar o cortejo um bocado mais interessante, mais apelativo, mais interactivo com o público", sublinhou Miguel Franco.

Outra característica que o desfile de domingo assumiu desde que o professor de história organiza é a diminuição de carros alegóricos, promovendo um cortejo apeado. "Tentámos recuperar em parte um bocado o espírito dos cortejos históricos do padre Manuel Dias. O que há é coches, temos apostado em cavalos, cavaleiros e pequenos adereços. Mandámos fazer algumas coisas como por exemplo bandeiras pretas, um carro de bois com caixão, pequenos adereços que chamam a atenção das pessoas e tornam o cortejo mais apelativo", assinalou.

A escolha dos fatos para os figurantes é feita pela responsável da Casa S. José, que selecciona as vestes e depois Miguel Franco faz questão de ver um a um e se se adequam ao quadro.

"Temos muito cuidado e fazemos uma selecção muito criteriosa de guarda-roupa e também dos adereços. Temos muito cuidado em todos os pormenores", garantiu.

Confessa que todo este processo "dá muito trabalho", mas tem sido "gratificante". "São dez meses de trabalho, gosto muito de fazer e tenho aprendido imenso sobre a história de Ponte de Lima. A História é a minha área de formação, mas nunca me tinha dedicado a estudar profundamente a história de Ponte de Lima e tenho aprendido imenso. Ainda há muitos episódios a descobrir interessantes mas dá muito trabalho, mas que me dá gratificação no fim, sim", garante.

No dia do cortejo sublinha que a maior dificuldade é ter todos os figurantes prontos para preparar os quadros. "São 800 pessoas e cada quadro tem uma hora para se vestir, não se pode vestir tudo ao mesmo tempo, tem de ser coordenado, e a partir das 13h15 começo a formar os quadros, porque as figuras têm uma determinada disposição e sou eu que a faço com o apoio da associação ou do grupo. O problema é chegar àquela hora e ter todos os elementos do quadro vestidos e já não podemos montar esse quadro e temos de avançar e é sempre assim. O ano passado foi muito complicado. As pessoas não cumprindo o horário de trajamento atrasam a montagem do cortejo todo, porque tem duas partes de montagem. Tenho 12 quadros para organizar, para colocar os figurados no seu devido lugar, mas depois não é só isso. Por volta das 14h45 tenho que ter tudo montado, porque depois chegam os cavalos, os cavaleiros, os coches, os grupos de música para colocar e as pessoas não têm noção da complexidade que é montar para chegar às 15h30 e o cortejo sair, porque nisso sou muito criterioso", declara.

Como limiano e com a azáfama de estar ligado à Comissão de Festas, o único momento que acaba por viver de Feiras Novas é o sábado à noite. "Tenho um grupo de amigos quase de infância e no sábado à noite fazemos sempre o nosso jantar há muito tempo. E é o único momento em que eu gozo as Feiras Novas, o resto é tudo vivido para a organização das Feiras Novas, todos os dias tenho tarefas. No fim do cortejo histórico sofre sempre uma descarga enorme de adrenalina porque fico muito cansado. No sábado dou apoio ao cortejo etnográfico e no domingo cedo já estou a tratar das coisas do histórico. Mas é uma coisa que me dá bastante gosto fazer e o que mais gosto me dá é as pessoas que vêm gostarem e reconhecerem que é um cortejo animado e que está mais cuidado", enaltece.

Diz que "juiz em causa própria é sempre suspeito", mas aponta que o feedback recebido "tem sido positivo" e conta: "Nestes cinco anos aquele em que o feedback foi muito mais positivo e que não estava à espera foi o do ano passado. Tive pessoas que me abordaram na segunda-feira e outras ainda passado uns tempos estavam a felicitar. De certa forma fiquei admirado porque não estava à espera de ser abordado, confesso".

Agora, Miguel Franco está do lado da organização, mas na sua adolescência fez parte do outro lado do cortejo, participando "muito" no desfile de domingo. "Particpei muito no cortejo histórico como figurante, particpei algumas vezes no cortejo etnográfico e particpei na procissão quando era mais miúdo e a minha mãe me inscrevia. O meu predilecto era o histórico. Depois na juventude gozava muito as Feiras Novas com o meu grupo de amigos, mas não tinha assim um momento preferido. Depois com o convite para integrar a Comissão de Festas passei para o lado de cá, nunca pensando, sinceramente, que alguma vez ia ficar responsável pela concepção do cortejo histórico", partilha.

Rua do Rosário - 4990 PONTE DE LIMA - Telemóvel 966 711 297
www.tascadasfodinhas.com - geral@tascadasfodinhas.com

Lugar da Presa - Arcozelo
4990-250 Ponte de Lima

Telem. 965 658 538
josemanuel.f.matos@gmail.com



Concertinas ajudam "fodinhas"

Elsa Touceira

A tasca de Mária Correia já dispensa apresentações. Conhecida por todos pelo seu cardápio invulgar, a Tasca das Fodinhas prepara-se para acolher os milhares de foliões que nas Feiras Novas procuram os petiscos e o bom vinho. Mária Correia não é mulher de guardar palavras e o despacho no discurso coincide com a dinâmica do seu negócio. A patanisca é, de facto, a especialidade da casa e o que dá nome à tasca: as fodinhas. "Tenho pessoas que vêm de longe comer as pataniscas e se não houver não querem outra coisa. Ainda há poucos dias esteve aqui uma excursão e até se pegavam", contou.

O verão correu de feição ao negócio e Mária mal tem mãos a medir para confeccionar esta especialidade, não esquecendo todos os outros petiscos. "Foi um verão excelente, muito cansativo, mas com muita gente mesmo. Espero que as Feiras Novas sejam tão boas como até aqui", desejou, notando que nos dias da romaria esta azáfama é ainda maior. "Para se ter uma ideia, de oito em oito em dias faço massa para fazer as fodinhas com 220 ovos, agora nas Feiras Novas nem tem conta. É muito ovo mesmo", realçou, acrescentando que para além das pataniscas o que tem mais saída são as "consolas na racha e as quecas", que é como quem diz panado no pão e tigelas de vinho. "É sempre a aviar", gracejou.

Para além dos populares que procuram comida e bebida, são muitos os que se juntam junto a esta tasca com as suas concertinas e rapidamente alguém acompanha com algumas cantigas ou ao desafio. "Muita gente pára para ouvir a concertina, comem uma fodinha e bebem uma queca. Também ajuda o negócio", comentou, vincando que este ambiente anima os próprios colaboradores. "Só não gosto que toquem dentro da tasca porque faz muito barulho e obriga-nos a falar muito alto. Peças sempre para ir para a porta", contou Mária, frisando que o espírito da sua casa "mostra bem o que são as Feiras Novas. "São um mundo, superiores às festas de Ponte da Barca e Viana do Castelo. E não são no mês de agosto porque senão é que era povo", atirou.

Nestes dias, enquanto a festa não para de noite e de dia, também o trabalho não dá descanso à Tasca das Fodinhas. "Abrimos por volta das 7 da manhã e só fechamos por volta das seis para fazer limpeza e uma hora depois já esta outra vez aberta. Eu trabalho sempre até às três, vou descansar um bocadinho num quarto na pensão aqui ao lado que já costumamos alugar. Tomo

um banhinho e descansa-se no máximo três horinhas, mas na noite de sábado para domingo é só mesmo quase tomar um banho", declarou, realçando que sem a ajuda dos seus funcionários não seria possível. "São excelentes. Já trabalham comigo há muitos anos e ainda bem que são bons porque não é fácil arranjar gente para trabalhar na restauração. Ninguém quer", salientou.

Normalmente, os filhos de Mária Correia também ajudam a mãe no negócio, mas este ano não vai poder contar com a colaboração do filho mais novo. Contudo, Mária não se mostra preocupada. "É certo que será menos uma ajuda, mas o meu neto também nasceu há dois anos. Nessas Feiras Novas, a minha filha também não estava e as coisas também se fizeram", atirou. Vítor Gonçalves, a esposa e o sobrinho são clientes habituais de Mária, tanto que até já se tornaram amigos. Residem em Gandra, no concelho de Valença, mas o gosto pela "atenção, petiscos, vinhos e boa disposição constante" trazem esta família com frequência à Tasca das Fodinhas.

"Pelo menos há oito anos que vimos cá e é pena não ter descoberto há mais tempo", gracejou. A esposa e o sobrinho, que está a cargo do casal há sete anos, tocam concertina e o mais novo mostra já aptidão para cantar ao desafio.

"Fazemos parte de um grupo de amigos da concertina de Valença e da escolinha de Gandra com o professor Eduardo", contou, vincando que também ele toca reco reco e castanholas. "Primeiro começou com o rapaz, depois a minha esposa e eu fui atrás e comecei também", contou, vincando que para além das visitas frequentes à tasca a presença nas Feiras Novas já é uma tradição.

"O ano passado até vim na quarta-feira e gostei muito. Também viemos às fodinhas e fomos muito bem atendidos e mesmo com muita gente a senhora não deixou de nos conhecer e atendeu-nos muito bem", elogiou, explicando que pela noite dentro se juntaram a um outro grupo de tocadores. "O miúdo começou a cantar e as pessoas gostaram", vinco. Este ano estará presente um grupo de dez pessoas. "E no sábado à noite cá estaremos. Primeiro comemos e depois tocamos", declarou, revelando o que o fascina nas Feiras Novas. "Gosto de várias festas, mas as Feiras Novas marcam mais. Mas mesmo fora das festas, as segundas-feiras, seja feira ou não, são uma maravilha e o domingo também. Passa-se aqui um dia maravilhoso, melhor do que em qualquer sítio", concluiu.

Não sei se em cada ano se dá a mesma repetição ... Não muda o calendário: Setembro é o mês das festas maiores: as Feiras Novas. Há ainda quem as espere como uma espécie de "sentimento libertador" mesmo se nada seja como dantes ... pelo menos ajuda a fugir da rotina por três dias. As Feiras Novas trazem em cada novo ano mudança e repetição. As Festas do ano passado deixaram as (suas) saudades; sabemos que nunca se repetem os mesmos gestos, vontades e até alegrias. Um ano tem muitos dias, a romaria só têm três dias... e passam num instante. Mesmo sabendo que para o ano elas voltam... Deixam sempre umas linhas de saudade. Assim se entende que em cada ano que passa, a Romaria é única! A Festa cresceu, tornou-se mais mercantil. Já não descem da Serra d'Arga, em ranchos, as mulheres das sete-saias? Hoje mede-se o seu sucesso pelo número de visitantes. Mas não é dessas mudanças que nos interessa falar. Alguma coisa de genuíno ainda persiste. Mudam-se os olhares de gerações, outras preferências nasceram. Não venho falar ao leitor de nostalgias (do) que o tempo levou. Só venho recordar outras Feiras Novas ... (mesmo sendo as mesmas.) Recordo as construções das barracas de madeira; por exemplo no (hoje) Passeio 25 de Abril, sempre em cada ano de madeira novinha em folha ... eram os primeiros "sinais" que as Feiras Novas andavam por perto; anunciadas, por assim dizer, pelo som dos pregos a entrar na madeira novinha. Os rapazes contavam os dias, o que era sempre, em cada ano, um acontecimento único. Esperavam a chegada dos camiões carregados com os carrinhos, os aviões, o carrocel 8, as cadeirinhas, o circo, o poço da morte, etc. Outra vez os rapazes, em correria, a acompanhar lado a lado os camiões que avistavam ... até à entrada do areal - e a fazer, com saudável ingenuidade, a sua "guarda de honra ..." Mas também havia em vésperas de Feiras Novas outras coisas que merecem ser recordadas; a matança do porco (todas as tascas da vila escolhiam o seu exemplar) e em muitas delas existia um gancho preso ao teto para depois os pendurar no meio da tasca... aberto e limpo. Aquilo parecia um concurso de porcos (presos pelo cachaço) para se escolher o melhor. O Sarrabulho era o prato forte no sábado e domingo das festas. Agora outra coisa: a matança se fazia ali para os lados do Arco da Cadeia Velha. Os coitados gritavam como desalmados; exímio na arte de os calar sem muita espera era o sr. Adriano. Mais uma vez os rapazes da vila ali se juntavam à espera da bexiga do porco para logo a transformar... em bola de futebol! Mas os jogos não duravam muito depois de alguns pontapés certos ora de um lado ora do outro, a bexiga estourava pela unha do dedo grande e de muitos pés-descaços O que vale é que havia quase sempre uma "bola de reserva..." Outras Feiras Novas nasceram; os tempos seguem o seu curso, transformam-se. Os rapazes já não correm ao lado dos camiões: "Olha os carrinhos! Chegaram os carrinhos elétricos!" Para os rapazes da vila - nem imaginavam a sociedade do consumo - a Romaria era, para as suas vidas, de uma alegria sem fim, todas as coisas anunciavam novidades. Quando chegava o fim das Feiras Novas ... logo se via uma linha de tristeza no rosto dos rapazes, não sabiam explicar que saudade era aquela e que demorava tantos dias até se afastar ... Outra geração nasceu, e vive as festas com a sua vontade ... Mas lá no fundo tudo se interliga no mesmo desejo. Porque as Feiras Novas vem de longe, lançou raízes ...



FARMÁCIA CERQUEIRA

Propriedade e Direcção Técnica:
Dr.ª Maria Teresa Cerqueira Matos Maia

108 Anos
1911-2019

QUATRO GERAÇÕES... UMA PRIORIDADE: A SUA SAÚDE!

RUA CARDEAL SARAIVA Nº12
PONTE DE LIMA

Tef. 258 941 154

Horário:
De 2ª a 6ª das 08h30 às 20h00
Sabado das 09h00 às 19h00

facebook.com/farmacia.cerqueira
cerqueirafarmacia@gmail.com

Manuel Cunha Fernandes

Sociedade Unipessoal, Lda

Trabalhos de Engenharia Civil

Extracção de Granitos



Telm. 962 608 706

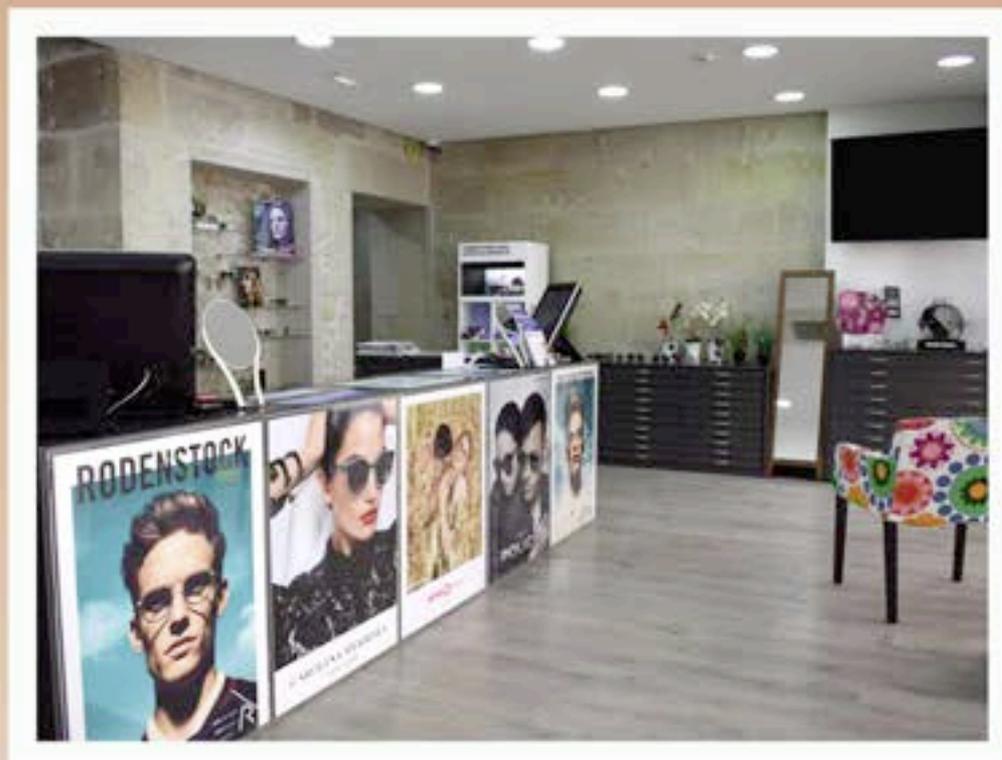
Vilar - Arcozelo

4990-262 Ponte de Lima



Agra Oculista

Desde 1976 ao serviço de Ponte de Lima



Consultas de Optometria
DIARIAMENTE
Oftalmologia

(Doença dos Olhos)

2 VEZES POR SEMANA

(por marcação)

Acordos directos com:
CGD | SAMS - Quadros
Cruz Vermelha | CCD Câmara

RUA DO SOUTO, 54 - 4990-107 PONTE DE LIMA
TEL: 258 941 896 - Tlm: 968 151 130 | e-mail: agra.oculista@gmail.com

Construímos conforto

Showroom 2000m²



APOIO TÉCNICO/ESPECIALIZADO NAS ÁREAS DE:

CLIMATIZAÇÃO — ENERGIAS RENOVÁVEIS

AQUECIMENTO — CERÂMICOS — SANITÁRIOS

BRICOLAGE — TINTAS — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO